

## Entre a palavra e a imagem: análise da obra de Kafka<sup>1</sup>

Mariana Vitória de Deus dos Reis<sup>2</sup>

Natália Horta de Sousa Correia<sup>3</sup>

Helen Emy Nochi Suzuki<sup>4</sup>

Universidade Anhembi Morumbi – UAM/SP

### RESUMO

O artigo analisa a obra de Franz Kafka, *A Metamorfose*, considerando seu conteúdo e forma. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e comparativa que investiga os significados sociais na compreensão de sua narrativa para além do imaginativo, considerando também o simbólico em termos de sentidos sociais na contemporaneidade. Em termos de forma, o estudo analisa algumas versões de capas da obra do ponto de vista do design e suas articulações significativas. Ainda é uma pesquisa em andamento, mas já se percebe que tanto o conteúdo quanto a forma estão interrelacionados entre si para que o leitor possa ter a “sensação” do inusitado descrito na narrativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** metamorfose; capas de livros; análise crítica; Franz Kafka; produção editorial.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa alguns aspectos importantes da mediação de um livro e o ponto de partida é a obra literária *A metamorfose* de Franz Kafka, uma das obras consagradas de Franz Kafka, escrita originalmente no início do século XX e publicado pela primeira vez em 1915. Ao analisar o texto da obra e algumas de suas capas, o objetivo da investigação é contemplar de forma abrangente a produção de sentidos a partir da narrativa textual e de sua forma visual por meio de duas ações principais: (a) analisar seu

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT33SE Produção Editorial, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Produção Editorial da Universidade Anhembi Morumbi (UAM/SP), e-mail: marivitoriareisdeus@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Produção Editorial da Universidade Anhembi Morumbi (UAM/SP), e-mail: desousan012@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP), pesquisadora do grupo de pesquisa GELiDis (ECA-USP/CNPq) e docente na Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP), e-mail: helenochis@gmail.com.

texto criticamente em paralelo com a realidade social contemporânea; (b) comparar algumas edições da mesma obra em termos de estética e formato gráfico.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza o método de análise textual para compreensão das particularidades de sua narrativa e a análise comparativa de algumas capas da obra *A metamorfose*. O corpus da pesquisa está ancorado nas análises textuais do livro e nas análises gráficas das edições. Dessa forma, comparar as soluções gráficas e escrutinar o texto da obra contemplam o próprio processo da produção editorial.

### ***A METAMORFOSE E OS IMPACTOS DO TRABALHO NAS RELAÇÕES***

Uma das discussões a partir da Obra *A Metamorfose* de Franz Kafka (Editora Antofágica, 2019) é a questão do abandono do indivíduo que não contribui mais financeiramente no círculo familiar e seu impacto social. Em uma visão um pouco mais simplista e imediata, o que ocorre é que as famílias não se conseguem manter seus idosos porque são custos frequentes sem retorno e as empresas não os empregam mais, pois não são mais produtivos. Karl Marx (2017) explica essa relação do trabalho e do indivíduo, ressaltando a interdependência do trabalho e o lugar social do indivíduo.

Com a valorização do mundo das coisas, cresce a desvalorização do mundo dos homens em proporção direta. O trabalho não produz apenas mercadorias; produz-se a si próprio e o trabalhador como uma mercadoria, e, a saber, na mesma proporção em que produz mercadorias em geral. (MARX, 2017, p. 304).

Na obra *A Metamorfose*, o trabalho apresenta-se como o agente principal e é a origem da problemática que orbita a narrativa. Gregor Samsa (protagonista) trabalha como caixeiro-viajante, em um emprego que ele deixa claro que odeia. Ele não tem nenhuma paixão pelo que faz e, deitado na cama com um imposto dia de folga, pensa que o melhor seria ele se demitir, mas muda de ideia ao se lembrar de seus pais, que são financeiramente dependentes dele. Quando Samsa adoece e passa a ser o dependente, não conseguindo mais contribuir financeiramente com a família, eles passam a desprezá-lo.

No sistema capitalista, a utilidade econômica de um indivíduo determina o valor que ele possui na sociedade e esse valor o dignifica como sujeito. Nos últimos anos houve um grande aumento de abandono da população idosa no Brasil. Conforme entrevista de

Cássio Turra<sup>5</sup>, "quando o crescimento da população idosa acelera e se torna maior do que da população em idade ativa, muitos desses efeitos positivos tendem a diminuir" (TURRA apud CASTELANI, 2023). A partir disso, Castelani (2023) analisa os efeitos positivos perdidos com o crescimento da população idosa: o aumento da arrecadação tributária, redução da pobreza, expansão da educação e do sistema público de saúde, redução da desigualdade e desenvolvimento do sistema de previdência. Assim, o idoso passa a ser visto como um “fardo” e, muitas vezes, acaba abandonado ou negligenciado.

Conforme a narrativa do livro, “quem nessa família exausta e sobrecarregada tinha tempo para cuidar de Gregor além do absolutamente necessário?” (KAFKA, 2019, p. 91). Em *A Metamorfose*, a relação do homem com o trabalho o desumaniza de forma literal, reduzindo-o ao valor que ele agrega em relação ao capital. Então ele deixa de ser útil à sociedade e não tem acesso ao básico, como alimentação, saúde e um ambiente salubre. Franz Kafka, em sua obra, leva isso ao extremo, dando ao seu protagonista o mesmo destino que infelizmente milhares de idosos são sujeitados: morte por falta de assistência social e negligência da família.

### **SOBRE AS CAPAS SELECIONADAS DO LIVRO *A METAMORFOSE***

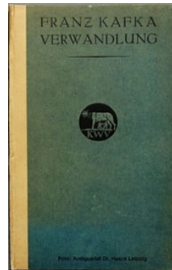
Conforme pontua Bessana (2017), a capa de um livro, inicialmente, tinha como objetivo proteger o seu conteúdo, mas, transformou-se em um recurso atraente para potenciais compradores ou leitores. Isso fez com que a capa do livro se tornasse um elemento de marketing e de promoção do livro, além de se afirmar como uma verdadeira representação da sociedade e de seus movimentos culturais e estéticos, a capa de um livro serve como o primeiro ponto de contato entre a obra e o leitor, tornando-se uma ferramenta fundamental na abordagem de marketing.

---

<sup>5</sup> Turra é professor de demografia do Cedeplar (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional) da UFMG, em entrevista concedida ao jornal Estado de Minas. Fonte: Castelani (2023). Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/10/27/interna\\_nacional,1583026/entenda-como-o-envelhecimento-da-populacao-brasileira-afeta-saude-economia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/10/27/interna_nacional,1583026/entenda-como-o-envelhecimento-da-populacao-brasileira-afeta-saude-economia.shtml). Acesso em: 25 mar. 2025.

Figura 01 – Capas analisadas

Capa 01 – *Verwandlung*, Editora Kurt Wolff Verlag, Alemanha, 1915



Fonte: Wikipédia (2018).

Capa 02 – *A Metamorfose*, Editora L&MP, Brasil, 2014



Fonte: L&PM Editores (c2003-2025).

Capa 03 – *A Metamorfose*, Editora Antofágica, Brasil, 2019



Fonte: Editora Antofágica (2019).

Capa 04 – *A Metamorfose*, Editora Antofágica, Brasil, 2024.



Fonte: Editora Antofágica (2024).

A capa 01 foi publicada pela editora alemã Kurt Wolff Verlag, ela não apresenta ilustrações ou elementos visuais atrativos além do logo da editora no centro. Conforme Brito (2021), isso era algo muito comum no início do século XX, não há frases ou palavras-chave sobre a história presentes na capa. A cor usada também era algo comum no começo dos anos de 1900, em que os livros eram revestidos de verde Schweinfurt ou verde Paris<sup>6</sup>, variações de um verde-esmeralda. Como a imagem é muito antiga o que podemos concluir é que a capa tinha uma coloração azul-esverdeada. A tipografia presente também é clássica e comum para a época, se mantendo nos padrões tipográficos daquele período.

A capa 02 lançada ganhou uma versão em mangá, a edição contém 208 páginas, capa comum e está disponível por R\$36,90 no próprio site da editora L&PM, apresenta uma forma mais lúdica e atrativa principalmente para crianças e jovens de 12 a 17 anos

<sup>6</sup> Pigmento de tinta inventado em meados de 1814, na Alemanha, muito utilizado na época. Fonte: Mourão (2024).

com uma ilustração típica de Histórias em Quadrinhos (HQs), retratando o momento em que a família de Gregor Samsa (protagonista) o encontra transformado em seu quarto. O desenho é predominantemente verde, uma cor que lembra natureza e insetos, mas também pode remeter a ideia de veneno e a algo horripilante, como analisado por Eva Heller (2013) o verde é a cor mais “anti-humana” das cores, pele verde nos remete a serpentes e lagartos, animais repulsivos, e a dragões e outras criaturas místicas que amedrontam.

Já a versão da capa 03 apresenta uma proposta mais minimalista<sup>7</sup>, moderna e sofisticada. Em capa dura e com 232 páginas, está disponível no site da editora por R\$ 74,90 e traz ilustrações e elementos visuais provocativos e instigantes. Nesse projeto o grande destaque da capa é a ilustração de um homem - que seria o protagonista da história – saindo de seu casulo e passando por uma transformação.

A capa 04 é do selo literário *Nano*, pertencente à Editora Antofágica que publica livros clássicos, essa versão de bolso de capa comum, com 96 páginas pode ser adquirida no site da editora e está custando R\$ 19,90. Na cor verde, tom já usado em outras variações do projeto gráfico da obra, a capa sugere algo horripilante e asqueroso, porém a ilustração é algo completamente original que comunica a temática da obra com uma interpretação fácil - é uma cabeça humana transformada em um inseto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do artigo é fazer uma análise comparativa da capa de algumas edições da obra *A Metamorfose* e, também situar o leitor sobre algumas significações sociais da obra. Portanto, uma análise do seu conteúdo e sua forma.

Refletindo um pouco sobre o conteúdo da obra, percebe-se que a obra discutida através dos tempos é um exemplo de obra aberta a outros tantos entendimentos, pois consegue significar ou relacionar-se de forma simbólica além da sua própria narrativa e dialogar com a vivência dos leitores em suas respectivas épocas.

Então a forma escrita narra uma história em que, conforme Chartier (2014), “as formas materiais da palavra escrita ou das competências culturais de leitores marcarão sempre os limites da compreensão. Mas a apropriação é sempre criativa, a produção de

---

<sup>7</sup> Relativo ao minimalismo, ao estilo artístico (arte, design e música) que prioriza o uso reduzido de materiais, composto por formas simples e por poucas cores. Fonte: DICIO, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/minimalista/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

uma diferença, a proposição de um significado que pode ser inesperado” (CHARTIER, 2014, p. 46).

## REFERÊNCIAS

BESSANA, Maria Aparecida Monteiro. Análise semiótica da capa do livro *The Metamorphosis*. In: 40º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Curitiba, Paraná. *Anais* [...] Curitiba: Universidade Positivo, 2017.

BRITO, Amir. **Prima Facie**: um estudo sobre as capas dos livros de artista. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/download/24826/15013/90286>> Acesso em: 29 mar. 2025.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Unesp, 2014.  
ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. São Paulo: Editora Edições 70, 2008.

CASTELANI, Clayton. Entenda como o envelhecimento da população brasileira afeta saúde, economia e previdência. **Estado de Minas**, 2023. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/10/27/interna\\_nacional,1583026/entenda-como-o-envelhecimento-da-populacao-brasileira-afeta-saude-economia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/10/27/interna_nacional,1583026/entenda-como-o-envelhecimento-da-populacao-brasileira-afeta-saude-economia.shtml). Acesso em: 25 mar. 2025.

DICIO. Dicionário online de português, 2025. **Minimalista**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/minimalista/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

EDITORA ANTOFÁGICA. **A Metamorfose**. 2024 Disponível em: <https://www.antofagica.com.br/produto/a-metamorfose/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

EDITORA ANTOFÁGICA. **A Metamorfose - Nano**. 2025. Disponível em: <https://www.antofagica.com.br/produto/a-metamorfose-nano/>> Acesso em: 25 mar. 2025.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. São Paulo: Editora Antofágica, 2019.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

L&PM. **Coleção L&PM Pocket**. c2003-2025. Disponível em: [https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout\\_produto.asp&CategoriaID=645528&ID=608154](https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategoriaID=645528&ID=608154). Acesso em: 25 mar. 2025.

MARX, Karl. **Cadernos de Paris & Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.

MOURÃO, Manuela. Verde-paris: o pigmento do séc. 19 que começou como moda e virou inseticida. **SuperInteressante**. História, 2024. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/verde-paris-o-pigmento-do-sec-19-que-comecou-como-moda-e-virou-inseticida/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

WIKIPÉDIA. **A Metamorfose**. 2017. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Metamorfose](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Metamorfose) Acesso em: 25 mar. 2025.